

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

Autor: Solange Cândido Xavier
Orientador: Cristina Bongestab Miranda Poza

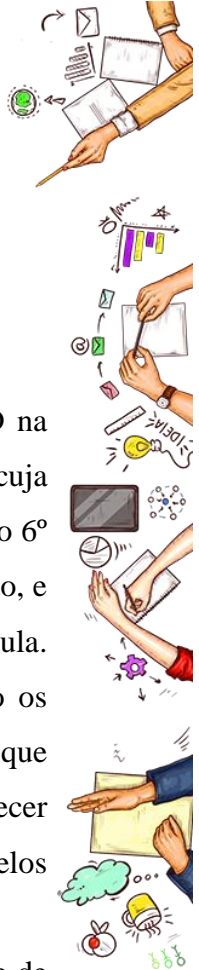
Universidade Estadual da Paraíba. Solangecandido13@hotmail.com

Resumo:

O presente texto apresenta um relato de experiência vivenciada pelo autor deste trabalho, no ensino de Língua Espanhola, para turmas de Ensino Fundamental II, na Escola Municipal Geraldo Luiz de Araújo, como professor contratado e para turmas de Ensino Médio, na Escola de Ensino Médio Raúl Córdula, como integrante do subprojeto PIBID/ESPAÑOL (Campus I - UEPB). Faremos uma relação entre as duas vivências, primeiramente, no Ensino Fundamental II e, na sequência, no Ensino Médio. Faz parte desta experiência a escolha do material a ser trabalhado, levando-se em conta a que público será destinado. No Ensino fundamental, adotamos o livro *Saludos*, Martin (2009). Este material possui conteúdo diversificado: atividades auditivas, escritas, orais, de conversação, compreensão e interpretação de textos, assim como atividades de diversidade e cultura, direcionados para o Ensino fundamental. Nestas aulas, que ocorreram durante o segundo semestre de 2017, verificamos grande motivação por parte dos alunos para participar das aulas e também muito interesse em aprender um novo idioma. A experiência em sala de aula, como contratados para o ensino fundamental II, nos ajudou a desenvolver nossa capacidade comunicativa na Língua Espanhola, visto que as aulas foram ministradas em espanhol. Esta experiência nos possibilitou, como professor em formação, melhorar a postura nas apresentações de seminários e a expressão oral, por estar, na maior parte do tempo, praticando a língua em sala de aula. Ressaltamos que o professor em formação, por ter que pesquisar e analisar os materiais que serão trabalhados nas aulas, acabam fixando e aprendendo os assuntos, principalmente a gramática e as distintas culturas hispano-americanas. Nas aulas que foram ministradas na turma do Ensino Médio, como participante da equipe do subprojeto de espanhol PIBID, no segundo semestre de 2017, utilizamos o livro *Gente Joven 1*, Alonso; Martínez & Sans (2013), direcionado para adolescentes. O livro está composto de inúmeras atividades, jogos, documentos variados que atraem o interesse do estudante e permite aprender a língua de maneira mais natural. Este livro traz uma proposta de uma aproximação progressiva e amena à língua para que os mais jovens sintam-se seguros no processo de ensino/aprendizagem. Trabalhar com este livro foi extremamente produtivo, pois está muito adequado ao público de ensino médio. Por outro lado, percebemos que o fato de os alunos do Ensino Médio, por terem apenas uma aula por semana, foram prejudicados, pois a quantidade de conteúdo estudado foi mais limitada. Os conteúdos foram selecionados criteriosamente, buscamos ensinar a Língua Espanhola e estimulando-os a praticar em sala através da leitura, oralidade e escrita. Destacamos que, tanto preparar as aulas para este grupo, como corrigir os equívocos deles, nos possibilitou uma experiência valiosa como professores em formação, já que este contato nos possibilitou que fizéssemos nossas próprias autocorrekções, o que contribuiu para nosso aperfeiçoamento como estudantes de Língua Espanhola e professores em formação.

Palavras-chave:

Espanhol, PIBID, Professor em Formação.



Introdução

O presente trabalho relata as experiências vividas em sala de aula a través do PIBID na Escola de Ensino Médio Raúl Córdula e na Escola municipal Geraldo Luiz de Araújo, cuja experiência foi como professor contratado para ministrar aulas de língua espanhola em turmas do 6º ao 9º ano. Esta possibilitou uma experiência enriquecedora para o desenvolvimento do graduando, e resultou em melhor preparação e conhecimento da forma que atua um professor em sala de aula. Este relato tem como objetivo descrever situações vivenciadas em sala de aula, assim como os métodos utilizados para preparação de conteúdos para as turmas. Contribuindo para que aqueles que não tiveram a oportunidade de atuar na área ministrando aulas possa através deste artigo conhecer possíveis situações que ocorrem na pratica e também os desafios enfrentados diariamente pelos professores.

Assim é de grande importância que o estudante apesar de não ter tido essa oportunidade de ir para a pratica possua um pouco de conhecimento da realidade, podendo a partir disto rever qual tipo de profissional ele deseja ser e também refletir sobre possíveis atitudes que eles teriam caso estivessem rente àquela situação descrita no relato. E assim desenvolver competências, segundo os Parâmetros Curriculares:

Para poder afirmar que um determinado individuo possui uma boa competência comunicativa em uma dada língua, torna-se necessário que ele possua um bom domínio de cada um dos seus componentes. Assim, além de competência gramatical, o estudante precisa possuir um bom domínio de competência sociolinguística, da competência discursiva e de competência estratégica. (PCN's, 2000, p.28)

Deste modo tanto o professor graduando desenvolverá suas competências, visto que em sala de aula ele precisará aplicar estratégias que facilite a aprendizagem dos alunos, quanto seu próprio desenvolvimento linguístico e ampliação de conhecimentos, pois sempre estará buscando novos materiais para as aulas, como exemplo textos que desenvolverá no aluno a compreensão e interpretação, assim como sua capacidade linguística e discursiva. Pois é através da interação e mediante leituras que se obtêm conhecimento de aspectos socioculturais de uma língua, por isto é importante o ato da leitura para a aprendizagem.

Para Leffa (1999, p. 16) [...] os parâmetros não chegam a propor uma metodologia especifica de ensino de línguas, mas sugerem uma abordagem sociointeracional, com ênfase no





desenvolvimento da leitura, justificada, segundo seus autores, pelas necessidades do aluno e as condições de aprendizagem. E essa capacidade de escolher bons materiais se desenvolvida pelo docente terá muito a contribuir para o avanço de uma melhor educação e Ensino/ aprendizagem da língua estrangeira, neste caso o espanhol.

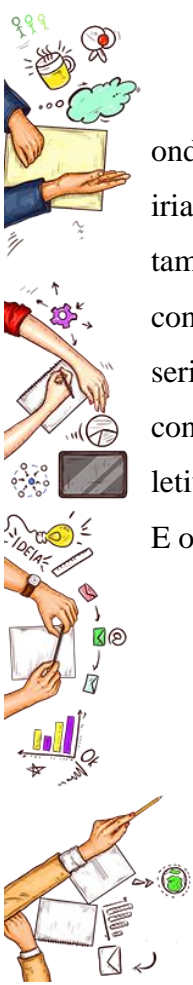
Metodologia

A metodologia que sustenta este relato de experiência está pautada na análise bibliográfica de autores que abordam o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e metodologias do ensino de línguas. São teorias que irão embasar as experiências vividas pelo docente em sala de aula, assim como os métodos utilizados por ele para preparar e ministrar as aulas. Os métodos segundo LEFFA (1998, p.211) “A intenção não é doutrinar o professor no uso de um determinado método, mas informá-lo das opções existentes. Cabe a ele, partindo de sua experiência, das características de seus alunos, e das condições existentes, tomar a decisão final”. Por isso cabe ao professor identificar os métodos mais adequados e que se encaixam a realidade do ambiente de ensino e até mesmo a realidade dos alunos, o contexto social em que estão inseridos.

Resultados e Discussão

A experiência como professor contratado a princípio iniciou-se com o encontro pedagógico, onde foi repassado as normas da escola, o planejamento para o ano letivo referente aos eventos que iriam acontecer na escola, os projetos que seriam desenvolvidos por determinados professores e também definir quais conteúdos seriam abordados nas aulas, para isso foi feito um plano anual dos conteúdos linguísticos e comunicativos para o ano letivo. Foi entregue ao professor os livros que seria trabalhado nas turmas e houve uma reunião com os pais dos alunos, para que houvesse o contato inicial entre os professor e os pais do alunos. É de suma importância que ao iniciar o ano letivo ocorra esse contato entre ambas as partes, para que o professor conheça cada pai e vice-versa. E os pais participem da vida escolar de seus filhos.

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é, sozinha. [...] Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para o enfrentamento das exigências postas



pela sociedade moderna [...] A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distancia entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade. LIBANEO (2000, p.9)

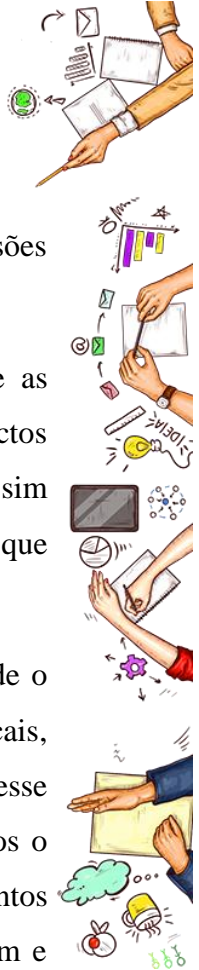
Diante de tais afirmações, percebe-se o quanto a escola tem um papel importante na formação do individuo, e a participação dos pais é imprescindível para que se obtenha êxito. Deve haver essa parceria entre a equipe pedagogia e a família. E durante o período de experiência a participação da maioria dos pais era visível, sempre estavam presentes nas reuniões.

Se tratando dos materiais que foram trabalhados em sala de aula, a coleção escolhida foi o livro *Saludos*, Martin (2009). Pois a proposta didática do livro é excelente, pois apresentam em suas unidades temas gerais, próprios da realidade atual, possibilita conhecimentos específicos da língua e aspectos das culturas hispânicas. É um livro que está muito bem dividido e em cada unidade permite que o aluno desenvolva as quatro habilidades da língua (Ouvir, falar, ler e escrever).

“A ênfase está na língua oral, mas a escrita pode ser introduzida já nas primeiras aulas. O uso de diálogos situacionais (Exemplo “no banco”, “fazendo compras”, etc.) e pequenos trechos de leituras são ponto de partida para exercícios orais (compreensão auditiva, conversação livre, pronuncia) a exercícios escritos (preferencialmente respostas a questionários).” LEFFA (1998, p.217)

Por este motivo que este livro é excelente para se trabalhar, por permitir que estas habilidades linguísticas e cognitivas sejam desenvolvidas nos alunos, durante as aulas que era trabalhada a leitura de algum texto, geralmente os textos estavam sempre no inicio de cada unidade, então era posto o áudio para que eles escutassem a pronuncia de cada palavra, e pudessem acostumar sua audição com o idioma, para depois que praticar a leitura compartilhada. Após terminarem a leitura eles respondiam um questionário referente ao conteúdo. A partir dessa pratica o professor estava avaliando a expressão oral dos alunos e também sanando dúvidas que muitas vezes tinha, de algumas expressões e significado de palavras.

Também trabalhávamos a tradução de pequenos textos, e eles percebiam que a tradução do Português/ Espanhol, e do Espanhol/Português, não permanecia do mesmo modo, ou seja, a



tradução minuciosa de cada palavra tornava o texto incorreto, pois cada idioma possui expressões próprias da língua. E ao decorrer do ano letivo os alunos aprenderam a traduzir melhor textos.

Outro método utilizado durante o tempo de experiência foi a exposição de imagens sobre as distintas culturas hispano-americanas, as festas, comidas, músicas, crenças, dentre outros aspectos culturais, e a partir desses conhecimentos apresentaram seminários e produziram resumos. Assim como também um dos conteúdos abordados foi os artistas que influenciaram a arte espanhola, que resultou na apresentação de um projeto na Mostra Pedagógica realizada pela escola.

Músicas também foram utilizadas como ferramentas no processo de aprendizagem, onde o professor utilizava o CD disponível no próprio livro *saludos*, nele continha atividades musicais, então os estudantes escutavam a música e após faziam uma atividade referente à letra, com esse método estudamos a parte gramatical e expressão oral. Também estava inserido nos conteúdos o estudo de poemas, e diálogos em espanhol e exposição de vídeos que complementavam os assuntos estudados. Os alunos se sentiam motivados em participar das aulas sempre, pois se identificavam e gostavam do idioma. Apesar de qualquer dificuldade que eles tivessem, a busca por melhorar e aprender era constante. E isto para um professor é gratificante vê que seus alunos gostam do que estão estudando. As avaliações eram feitas continuamente a cada aula, e ao final de cada bimestre era feita uma avaliação escrita de verificação da aprendizagem.

Na turma do Ensino Médio na Escola de Ensino Médio Raúl Córdula, como integrante do subprojeto PIBID/ESPAÑOL (Campus I – UEPB) o livro utilizado o livro foi *Gente Joven 1*, Alonso; Martínez & Sans (2013), O livro está composto de inúmeras atividades, jogos, documentos variados que atraem o interesse do estudante e permite aprender a língua de maneira mais natural. Este livro traz uma proposta de uma aproximação progressiva e amena à língua para que os mais jovens sintam-se seguros no processo de ensino/aprendizagem. Trabalhar com este livro foi extremamente produtivo, pois está muito adequado ao público de ensino médio.

Durante as aulas foi possível trabalhar alguns jogos com os alunos, a gramática e atividades orais e escritas, na parte cultural o conteúdo abordado foi O Dia dos Mortos, que é comemorado no México, eles fizeram algumas pesquisas sobre o assunto, e produziram um resumo, fazendo uma comparação com O Dia de finados que é comemorado no Brasil. Este tema também resultou em um projeto desenvolvido pelos professores do PIBID/ESPAÑOL em conjunto com os alunos. O evento foi realizado na Escola Raúl Córdula, e foi apresentado para os demais alunos da escola, foi abordado o tema de como acontecia essa festa, os alunos e professores se caracterizaram dos



principais personagens, como Frida Kahlo, Diêgo Nivera, Katrina, etc. e os outros alunos se caracterizaram de caveras, já que é típico da festa toda essa caracterização, e também ornamentou toda a sala com fotos dos personagens, caveiras, e a bandeira do México. Além da parte principal, que foi a exposição da Língua, onde os conhecimentos sobre a Festa do Dia dos Mortos foi repassado para outras pessoas, e puderam perceber o quanto a cultura dos Países que falam o espanhol é rica e interessante.

Com essa praticas é importante ressaltar que o professor deve sempre está buscando obter mais conhecimentos da língua e formas para repassá-lo, tornando assim o ensino/ aprendizagem possível àqueles alunos da rede publica. E com isso serem desenvolvidas competências e habilidades, tais como:

Saber distinguir entre as variantes linguísticas;

Escolher o registro adequado á situação na qual se processa a comunicação;

Escolher o vocabulário que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar;

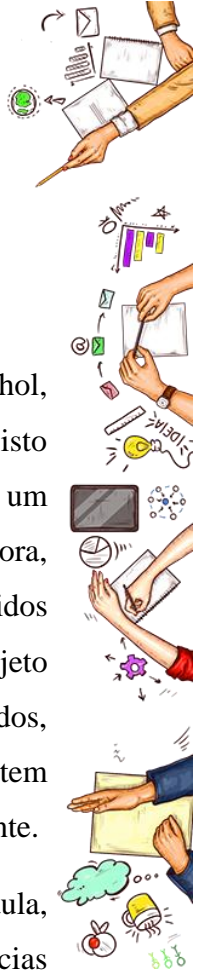
Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e culturais;

Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem produz;

Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em língua estrangeira (oral e/ou escrita). Todos os textos referentes à produção e a recepção em qualquer idioma regem-se por princípios gerais de coerência e coesão e, por isso, somos capazes de entender e de sermos entendidos;

Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação (como não recordar momentaneamente uma forma gramatical ou lexical) para favorecer a eletiva comunicação e alcançar o efeito pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizando certas palavras, de maneira proposital, para obter determinados efeitos retóricos, por exemplo). (PCN's 2000, p. 28 e 29)

Quando essas competências são desenvolvidas no profissional, ele certamente será bem mais preparado e apto para desempenhar suas atividades na área da educação, como professor de línguas. Pois por se tratar de culturas diferentes, o estudante de Letras Espanhol tem muito que aprender, e só será possível mediante pesquisas e estudo dos autores que abordam essa linha de teorias, um fator que pesa muito é justamente essa questão das variações linguísticas, que como todo idioma este fator está presente.



Conclusões

As experiências praticas são muito enriquecedoras para o graduando de Letras Espanhol, pois além de está estudando os conteúdos ao mesmo tempo está repassando para seus alunos, e isto auxilia na fixação de conteúdos que ele mesmo estuda na Universidade. É perceptível o quanto um docente que tem pratica em sala de aula se desenvolve ao longo do curso, a expressão oral melhora, bem como a desenvoltura e postura em sala de aula. Além dos conhecimentos que são adquiridos com seus estudos feitos para preparar as aulas. E a experiência como integrante de um sub-projeto como o PIBID, também é de extrema valoração, pois o docente sempre está produzindo conteúdos, publicando artigos e participando de congressos. Há um diferencial na formação daqueles que tem essas oportunidades, querem e se disponibilizam a aprender e a crescer pessoal e profissionalmente.

Aprende-se por praticar mais a língua nas aulas e também a lidar com uma sala de aula, trabalhar em parceria com os pais dos alunos e a equipe pedagógica. Desenvolvem-se competências e habilidades linguísticas, e também a usar ferramentas que auxiliam o ensino e aprendizagem da língua. Não é que exista apenas um método eficaz que os alunos irão aprender através dele, não. O professor muitas vezes adapta os conteúdos e métodos aplicados porque a realidade dos alunos é outra, e é assim trabalhando em conjunto que a participação não educação será valida e consequentemente bons frutos. Alunos que podem acreditar que através do conhecimento de um novo idioma podem conhecer novas culturas e diferentes países.

As pessoas se comunicam e estão interligadas através da língua, e quando se adquire novos conhecimentos a visão de mundo também é alterada. É o que ocorre com pessoas que falam um segundo idioma, além do sua língua materna, porque esse individuo pode explorar lugares dos quais não seria possível acessá-los caso não falasse o idioma. Por isso é tão importante aprender novos idiomas, para que o novo se estabeleça e o conhecimento adquirido, e seja possível mudar a realidade atual. E para o graduando de Letras Espanhol as experiência propostas pela academia trás essa possibilidade de se transformar e transformar a realidade que está a sua volta.



Referências

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n.4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>

LIBÂNEO, José Carlos, Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente / José Carlos Libâneo, 4ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2000.- (Coleção Questões da Nossa Época: v. 67).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. (PCN's). **Ensino Médio**. 2000

